

SESSÕES DO PLENÁRIO

41ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 8 de agosto de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO FÁTIMA NUNES LULA (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com o objetivo de debater a agricultura familiar. Se o campo não planta, a cidade não janta.

Esta sessão foi proposta por mim, mas ela faz parte, nesta semana, de uma semana que a gente chama de *Semana da Agricultura Familiar*. Ela traz a lembrança de que no dia 25 nós fizemos a *Jornada dos Lavradores* e, de lá pra cá, a gente tem trabalhado toda essa temática da agricultura familiar.

Vou fazer a composição da Mesa, depois teremos os oradores e vamos dando segmento, quebrando um pouco, de vez em quando, os protocolos normais.

Convido para compor a Mesa o deputado Marcelino Galo, nosso líder da Bancada do Partido dos Trabalhadores; a Sr.^a Secretária de Promoção da Igualdade, Fabya Reis, que neste ato representa o nosso governador Rui Costa... Eu nunca vi gente ser chamada para a Mesa, e não ter palmas (Palmas). Eu tenho certeza que tudo isso é a emoção, porque alguém me falou assim: “Hoje estou com o coração cheio de alegria porque vim aqui a esta Casa Legislativa”, alguns pela primeira vez, outros pela segunda, outros pela décima, mas sempre com o objetivo de tratar dos temas que interessam a nossa vida, por isso a nossa emoção.

Convido também para fazer parte da nossa Mesa o Sr. Diretor-Presidente da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), Dr. Wilson Dias. (Palmas) Convido o Sr. Chefe de Gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Jeandro Ribeiro, que neste ato representa o nosso secretário Josias Gomes (Palmas). Convido para fazer parte da Mesa o Sr. Presidente da Central Única dos Trabalhadores, Cedro Silva, que aqui representa todas as categorias, os agricultores e as outras categorias, porque, se o agricultor não trabalhar, não plantar, as outras categorias também não têm pão para se alimentar (Palmas). Convido para fazer parte da Mesa o presidente da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar (Fetag), o Sr. João da Cruz de Souza Santos (Palmas).

Temos também outros convidados de instituições estaduais, que estão na estrada, avisaram que daqui a pouco estarão chegando para concluir, mas não podemos esperar porque a tarde é curta, muitos vieram de longe, e a gente tem que aproveitar o ao máximo para fazer este diálogo aqui nesta sessão especial.

Como é tradicional na Casa, e cumprindo as normas, convido todos os presentes para ficarem de pé e ouvirmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Registramos aqui a presença da nossa companheira Olívia Santana, deputada estadual. (Palmas) Quero convidar a nossa negona estadual para fazer parte da Mesa aqui também. Mesmo que seja por um tempinho curto, vem ficar aqui um pouquinho.

Aqui é normal nas sessões especiais, por serem na quinta-feira, a gente não ter um número grande de presenças de deputados, então aqueles que escolhem e que dedicam tempo a vir ficar nas sessões especiais é porque acreditam no tema, são parceiros de caminhada, e a gente valoriza bastante.

Eu tenho dito sempre para os nossos parlamentares colegas que sozinho e isolado ninguém é capaz. A gente só conquista somando forças, e, principalmente neste tempo em que vivemos este retrocesso, ninguém pode soltar a mão de ninguém. Por isso nós fizemos hoje esta sessão tão bonita. Agradeço já a presença de todos e todas que estão conosco aqui.

Vamos ouvir uma música de uns cantores que são nossos amigos, que vão cantar uma música para o homem e a mulher do campo: Alex e Camargo.

O Sr. CAMARGO: Olá! Boa tarde a todos. Primeiramente é um privilégio estar aqui novamente. Nossa deputada e nossa amiga Fátima Nunes está sempre nos convidando para esses eventos maravilhosos, e fomos convidados de última hora, fomos incumbidos – Não é, Alex? – de cantar algumas canções aqui, e a gente... Confesso que nós tiramos na hora, baixei a letra, a música, e a gente vai tentar cantar para vocês agora. Está bom?

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Vou passar a palavra para o nosso colega deputado Marcelino Galo para que eu possa fazer a saudação a todos e a todas vocês.

(O deputado Marcelino Galo Lula assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Boa tarde, meus companheiros, minhas companheiras, agora concedo a palavra à proponente da sessão especial, a nossa deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Mais uma vez, boa tarde a todos e a todas, encontrar com o nosso povo, com a nossa raiz, que são vocês todos do Sertão e do litoral, é sempre motivo de satisfação e é também um motivo de emoção porque a gente sabe porque chegou aqui. E ouvir o Seu Manequinha, acompanhá-lo trazendo aqui essa cesta com o fruto do nosso trabalho, é realmente a força, a voz, a energia e a resistência nossa para continuar existindo, e vivendo, e lutando por vida digna.

Muito obrigada, Seu Manequinha, e muito obrigada a todos os presentes aqui. (Palmas)

Saudar o nosso deputado Marcelino Galo, sempre nas lutas desde quando o conheci como presidente do Incra na Bahia, segue firme aqui conosco na Assembleia;

a Sr.^a Deputada Estadual Olívia Santana; a nossa secretária de Promoção da Igualdade, Fabya Reis, neste ato representando o governador Rui Costa; o Sr. Diretor-Presidente da Companhia de Desenvolvimento Regional (CAR), Dr. Wilson Dias... Muito obrigada pela sua presença, eu vou falar bem pouquinho aqui para deixar mais tempo para o senhor, pela tarefa que tem para a nossa agricultura familiar ao lado do nosso querido Jeandro, que aqui neste ato representa o governo do estado da Bahia, todos os órgãos que cuidam da agricultura familiar. Então também vai ter um tempinho maior para o senhor.

Saudar e agradecer a presença do representante da classe trabalhadora Cedro Silva, em seu nome eu quero saudar também uma que está no Plenário, a nossa companheira Cristina, sindicalista como muitas outras, mas está na CUT e, quem sabe, continuará cada vez mais forte. Muito obrigada pela sua presença. Saudar o nosso presidente da Federação dos Trabalhadores e das Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Fetag), João da Cruz Souza Santos.

Bom, meus caros companheiros e companheiras de batalha dos vários municípios, até o final da sessão eu estarei registrando aqueles que estão nas diversas funções, alguns nos sindicatos, outros em mandatos de vereadores e vereadoras, outros em associações, outros em algumas ONGs que têm convênio com o governo do estado da Bahia, porque todos nós e todas nós estamos aqui imbuídos de um sentimento, um sentimento de resistência, porque nós existimos, trabalhamos, colocamos o pão na mesa e, por muito tempo, sequer éramos vistos como pessoas que tinham direitos. Por muitos anos, nós tivemos que caminhar, batalhar e até no Plenário desta Casa chegamos muitas vezes com os nossos cantos – “Só tenho enxada e o título de eleitor!”, “Nossos direitos vêm!” –, quantas batalhas nós tivemos aqui!

Nos últimos anos, os mais recentes, depois da nossa coragem, da nossa ousadia, da nossa teimosia, nós elegemos o maior e o melhor presidente que o Brasil já teve: Luiz Inácio Lula da Silva! (Palmas) Foi através dele, das leis que foram votadas no Congresso Nacional, que a gente passou a ter essa categoria de trabalhadores e trabalhadoras na agricultura familiar, que passamos a ter um ministério de Desenvolvimento Agrário, tanto para cuidar da regularização fundiária como para fazer a reforma agrária, como para cuidar dos quilombolas, para cuidar dos indígenas, para traçar uma forma de termos investimentos para a saúde, para a educação, para a moradia.

Quantos dos nossos jovens hoje têm nível superior em Agronomia, em Advocacia, em outras áreas conquistadas nesse período? E é por isso que eu estou dizendo que a nossa sessão hoje, aqui, é a resistência, porque, lamentavelmente, em um golpe de Estado, nós perdemos tudo isso. Mas a gente não vai guardar a nossa bandeira, a gente não vai arrefecer da luta, nós vamos seguir aqui. Tivemos a ousadia, a sabedoria, a felicidade de continuar aqui, no governo do estado da Bahia, ao eleger o nosso governador Rui Costa.

É claro que agora ele se vê um pouco mais apertado, porque, se não vem recurso do governo federal, fica somente o governo estadual para responder às nossas demandas, para responder àqueles projetos que a gente iniciou: o Bahia Produtiva, o

Pró-Semiárido, o da caprinocultura, o cuidado da pesca, o cuidado para que os recursos naturais, principalmente no Semiárido, possa render, possa esticar, para se fazer mais e melhor, para a gente continuar seguindo tendo as oportunidades de viver e viver com dignidade para que o nosso povo não venha a sair de lá de onde vive, de onde está trabalhando, para vir morar aqui na cidade ou nas cidades grandes, onde não tem vaga nem para quem já estava, quanto mais para mais pessoas.

Nós, nesta sessão, podemos anotar, podemos escrever, podemos deixar... Eu já estou vendo que chegou ali a nossa representante da Fetraf, a Elisângela, daqui a pouco eu já vou chamá-la. Eu estou vendo que já chegou ali a nossa Célia, representante do MOC. Nesta semana, nós resolvemos fazer uma semana longa da agricultura familiar, com a feira, que está lá – vocês estão vendo os nossos produtos –, com o seminário de ontem, coordenado pelo nosso deputado Marcelino Galo e pelas instituições, e hoje aqui também com esta sessão especial, com a presença muito forte, pujante, de vocês aqui.

Então eu queria encerrar as minhas palavras agradecendo imensamente por essa oportunidade de fazermos aqui este momento de encontro. Sei que vou receber vários ofícios cobrando os projetos que estão na CAR, na Cerb, na Seagri. Nós temos um grupo de irrigantes que trabalham com agricultura familiar que, praticamente, ficaram um pouco desassistidos depois que foi reorganizado o serviço de assistência técnica. Mas quero dizer a eles que não estão sós, estaremos batalhando. Amanhã mesmo teremos uma audiência grande lá na Seagri. E todas aquelas preocupações que carregamos até aqui hoje não tenham dúvida de que vamos continuar carregando, mas ao lado do nosso governador, buscando solução para cada caso para a gente não desistir de estar no campo.

Não desistir da luta e continuar firme também por democracia, por Lula livre, para que a gente possa ter de volta este país que começamos a construir e que, de uma hora para outra, fugiu das nossas mãos que nem uma tapioca que está um pouco molinha, e a gente segura, segura, e ela vai embora. Mas a gente vai firmar, fazer uma farinhada, fazer uma nova jornada de batalhas para conquistar aquilo que a gente sempre desejou, que é a liberdade, a felicidade e o jeito próprio de viver no campo com decência, com jeito de gente, e nunca mais aquela forma antiga quando se carregava lata d'água na cabeça, ou não se tinha um lugar para acomodar as crianças, não se tinha um lugar para estudar, as casas eram muito ruins. E a gente, muitas vezes, morria de qualquer doença que aparecia, porque o corpo já vivia debilitado.

Estamos firmes, fortes, na luta e contando com vocês.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Convido a deputada Fátima Nunes para que ela reassuma a presidência desta sessão.

A Sr.^a PRESIDENTE (Fátima Nunes Lula): Quero registrar a presença da nossa deputada Neusa Cadore que já se encontra aqui conosco e convido-a para fazer parte da Mesa também.

Vou passar a palavra para a nossa secretária da Promoção da Igualdade, porque, como sabemos, ser secretário ou secretária é uma tarefa muito grande, tem que dividir o tempo. Portanto ela vai fazer a sua fala e, depois, continuará conosco conforme o tempo permita.

Já convido também para a Mesa a representante da Fetraf, Elisângela, nossa companheira deputada federal, de título. (Palmas.)

Pode falar, secretária.

A Sr.^a FABYA REIS: Boa tarde a todas as pessoas, quero dizer da nossa alegria em estar nesta sessão especial.

Quero cumprimentar a nossa deputada Fátima Nunes por essa iniciativa, por possibilitar essa interlocução no dia de hoje, no mês que também é emblemático, que é o mês da igualdade, quando a gente celebra aquela grande revolução pela liberdade, que foi a Revolta dos Búzios, dos nossos heróis e das nossas heroínas.

Em tempo, essa sessão faz referência ao dia 25 de julho, quando celebramos o trabalho desses homens e mulheres da agricultura familiar do campo, o Dia do Trabalhador e da Trabalhadora Rural. O dia também da mulher negra latino-americana e caribenha.

São as convergências da luta social e que hoje, nesta sessão, a gente pode enaltecer, fazer e destacar esse trabalho cotidiano e de resistência histórica. Então, parabéns à nossa deputada Fátima Nunes por engrossar aí essa agenda de comemorações e de celebração.

Quero, também, saudar os meus colegas de trabalho e que têm essa tarefa enorme de construir essa política pública para a agricultura familiar. Meu companheiro, chefe de gabinete, Jeandro; o nosso também diretor da CAR, Wilson Dias, e que estão hoje aqui na tarefa de, inclusive, também, junto comigo, representar o nosso governo, representar o governador Rui Costa.

O governador Rui Costa, que manda um abraço a esta sessão e que reafirma o compromisso, sinalizado já na sua gestão, em ter uma secretaria que trata, especificamente, das políticas para a agricultura familiar.

Portanto, eu quero estender aqui nesta Mesa representativa, todos os nossos cumprimentos ao João Cruz, que está representando a Fetag; a Elisângela, da Fetraf, também representada na Mesa; ao nosso grande companheiro Cedro, representando a CUT, essa voz dos desafios para a classe trabalhadora na Bahia e no Brasil; e claro, cumprimentar os nossos deputados e deputadas estaduais, Neusa Cadore, a nossa deputada Olívia Santana, tenho muito orgulho da sua atuação à frente da Comissão das Mulheres juntamente com Neusa; e ao nosso deputado, agrônomo, que tem essa luta do público da agricultura familiar, também, na sua marca de história, Marcelino Galo, líder do Partido dos Trabalhadores aqui.

Então, me dirigir a este público para trazer esta mensagem, também, de dizer que neste momento em que nós acompanhamos todo um desmonte de um conjunto de políticas de promoção da igualdade racial, também das políticas para as mulheres, no campo dos direitos humanos para a população LGBT, são também atacadas de forma

brutal as políticas para o público da agricultura familiar. Isso inclui, evidentemente, um processo de esvaziamento das políticas de reforma agrária, de políticas de garantia de território para o trabalhador e para a trabalhadora rural.

Então, mesmo no rito institucional, é importante dizer que nós faremos frente a essa resistência, e o governo da Bahia tem feito a diferença, tem feito a diferença na medida em que decide que a agricultura familiar é uma prioridade. O governo da Bahia tem feito diferente na medida em que reafirma que mesmo tendo tirado a pauta da política das mulheres do ponto de vista federal, nós seguimos firmes aqui com a Secretaria de Política para as Mulheres. E nós, que estamos fora, com propagação de racismos, com mensagens de ódio, a secretaria de igualdade para o combate ao racismo e à intolerância religiosa também segue como compromisso do nosso governo.

Estamos em fase de reestruturação do nosso PPA, e essas políticas figurarão no nosso novo PPA para que a gente possa seguir essa tarefa que será ainda mais difícil, porque, como bem destacou a nossa deputada estadual Fátima Nunes, para o governo do estado, sem um aporte nessas políticas nós seremos a todos desafiados. Porque o mais fácil seria o desestímulo de criação de políticas de financiamento da agricultura familiar, assim como estamos vendo que o impacto de retirada dos créditos das linhas de apoio, impacto nas nossas condições de vidas diretas do trabalhador e da trabalhadora rural.

Nunca é demais lembrar que alimento saudável na mesa do povo brasileiro é colocado por esses homens e mulheres.

São mais de 75% dos alimentos saudáveis que vêm da agricultura familiar. E por isso que essa sessão especial precisa, realmente, existir, para que a gente reconheça esse trabalho, esse trabalho de resistência, esse trabalho que impacta no clima do planeta, esse trabalho que faz resistência a uma política em que já foram incluídos mais de 294 novos agrotóxicos para a forma de produção. Faz o enfrentamento também, aqui, pela consolidação de participação dessa política, porque a gente viu que a política de segurança alimentar, e que tem o Consea, que leva à frente dialogando com a política da agricultura familiar, que tem uma política de assistência técnica pensada para esse modo de vida, também está sendo ameaçado.

Portanto, aqui, a reafirmação do governador Rui Costa, do nosso governo, de que aqui nós seremos um polo de resistência, junto com os trabalhadores e trabalhadoras da agricultura familiar, homens de resistência, mulheres de resistência.

O que eu quero dizer no dia de hoje, extensivo a todas as organizações, que a nossa luta é, sim, defender a nossa tão jovem democracia, que a nossa luta é, sim, lutar contra preconceitos, lutar contra racismo, porque o nosso público da agricultura familiar tem também a presença dos nossos segmentos tradicionais: quilombolas, os povos originários, marisqueiras, pescadores, que nós estamos fazendo frente nessa grande resistência.

Eu quero saudar, ainda, aqui, hoje, o nosso colega de trabalho Ailton Ferreira, aproveitando seu aniversário nesta grande sessão (palmas). Quero aproveitar a oportunidade e saudar a nossa companheira Bete, que vem da luta pela reforma agrária, pela agricultura familiar e dizer (palmas) do nosso compromisso em seguir resistente e

render as nossas homenagens a todos trabalhadores e trabalhadoras da agricultura familiar do nosso estado, e dizer do nosso orgulho de ter à frente e saudando o nosso secretário Josias Gomes, e que nós estamos construindo políticas transversais para fazer chegar em todos os nossos territórios da Bahia.

Um grande abraço. Parabéns a nossa deputada Fátima Nunes! Viva a agricultura familiar do estado da Bahia e do Brasil! Faremos resistência, e o nosso grito será de liberdade e de democracia. E Lula Livre!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fátima Nunes Lula): Muito obrigada, secretária.

Vou registrando aqui algumas presenças, porque são muitas. Aos poucos eu vou registrando até chegar a todos e todas, registrando e sempre agradecendo: ao secretário do município de Adustina, Alex Silva, da agricultura; ao diretor da Fetag, Welington Santos; ao Gilvan, que é membro da secretaria, ao lado da nossa secretária Leide, secretária de Cícero Dantas; saudar a nossa prefeita Gracinha, de Araçás e convidar para vir aqui para a Mesa - fique aqui conosco, mais mulheres no poder; saudar Marta Geralda da coordenação, Martinha, a coordenação da Pastoral Rural; Maria Josefa de Novo Triunfo, Maria de Alagoas do Badico, como eu conheço, Pastoral Rural; Janildo Barreto, secretário do Meio Ambiente de Araçás, sub-secretário; Ubiraci Amaral, do Grupo Ecolístico Solidário; Domingas Margarida, secretária de Finanças do sindicato dos Trabalhadores Rurais de Novo Triunfo; Adailton Jesus de Oliveira, coordenador da Ceta, Regional de Bonfim; Francisco Geandro, de Ribeira do Pombal, do PT; Rita de Cássia, da Rede de Mulheres de Cardeal da Silva ; Paulo Costa, diretor do Desenhahia, e nós vamos lá levar nossas cooperativas para pegar o crédito; Davi Andrade, coordenador técnico da SDR-Bahia, regional de Pombal, mas ele é de Tucano; Osvaldo, presidente da Cooperativa-geral de Ribeira do Pombal, Cooparp; Walter Ribeiro, diretor técnico da Bahia Pesca; Tiago Pereira, coordenador do IRPAA, lá de Sobradinho, mas coordena a Bahia inteira; Poliana Nascimento Reis, coordenadora da Secretaria de Educação do estado da Bahia; Reinaldo, presidente dos Pequenos Produtores da Fazenda Pedregulho, Euclides da Cunha. Eu disse para ele trazer os ovos de galinha aí, mas parece que hoje não tinha, né? Gustavo Grillo, presidente do Desenhahia. Obrigada pela presença. Dr. Jairo Monteiro, vereador de Ribeira do Pombal, do PT, cadê ele? Martiniano Costa, vice-presidente do PT do estado a Bahia; e Everaldo, presidente do PT na Bahia também está aqui? Deu uma voltinha. Foi tomar café. (Palmas)

Agora, vou passar a palavra para o diretor da CAR, Dr. Wilson Dias. (Palmas)

O Sr. WILSON DIAS: Boa tarde a todos e a todas. Cumprimentar a deputada Fátima Nunes e agradecer por esta sessão especial que dá a visibilidade que a agricultura familiar merece na Bahia. E aproveito também para cumprimentar aqui os demais deputados, Neusa Cadore, Marcelino Galo, Olívia Santana, deputados que já têm demonstrado efetivo interesse, participação e dedicação a esse nosso público nos ajudando a conduzir os projetos aqui no estado, não somente aqui nesta Casa aprovando leis importantes, mas, particularmente como diretor da CAR, é daqui que saem os

acordos de empréstimos que a Secretaria do Desenvolvimento Rural tem feito com a CAR e se não fossem esses projetos certamente não teríamos o fôlego necessário para ter os recursos para implementar as ações que nós temos feito.

Cumprimentar aqui também João da Cruz, representando a Fetag; Elisangela Araújo, nossa amiga, do Fórum Baiano da Agricultura Familiar, da Fetraf; secretária Fabya Reis; Jeandro, nosso chefe de gabinete, representando aqui o nosso secretário Josias Gomes, do qual eu trago um abraço, mas Jeandro vai fazer isso com maior ênfase porque ele representa a nossa secretaria. E nós combinamos aqui com o Jeandro que eu faria uma apresentação, a pedido da deputada Fátima Nunes, de um balanço do que nós temos feito nos últimos anos em prol da agricultura familiar, mas também, ao mesmo tempo, queremos dedicar uma parte maior do tempo aqui a fazer uma prospecção para a gente ter condições de visualizar conjuntamente o que é que estamos planejando para esse novo ciclo de governo.

Então, o panorama que nós aqui queremos apresentar é do que foi possível fazer dentro do primeiro mandato do governador Rui Costa, que se encerrou no ano passado, mas que agora, nesse segundo ciclo, também com a nova gestão na secretaria de Desenvolvimento Rural, nós pretendemos implementar para qualificar e obter mais resultados ainda, em prol da agricultura familiar da Bahia.

Então, essa apresentação é uma síntese que traz esse panorama e dá essa ideia de futuro de como nós pretendemos conduzir o conjunto das políticas públicas nos próximos 4 anos.

Isso aqui é um balanço do volume total de recursos aplicados. O governador tem dito isso em todos os lugares que vai. Nós chegamos, nos 4 anos, a R\$1,2 bilhão aplicados na agricultura familiar. É importante ressaltar que esses recursos excluem o crédito rural e excluem também os recursos do governo federal. Então, isso aí são recursos do governo do estado da Bahia, do Tesouro do estado e também dos acordos e empréstimos com o Banco Mundial e com o FIDA que, em última análise, são recursos também do governo do estado.

Essa tabela aí traz uma aplicação desse conjunto de recursos por território de identidade. A gente pode ver que procuramos manter um equilíbrio entre a quantidade de agricultores que está presente em cada território e o volume de recursos aplicados. Claro que tem uma distorção ou outra, muito pequena, mas procuramos sempre seguir um equilíbrio de aplicação desses recursos. Quando nós percebemos que um território, que tem uma maior densidade de agricultores, está recebendo menos recursos, nós, logo, procuramos ali uma correção para a gente distribuir igualmente por toda a Bahia o esforço que o governo tem feito para apoiar esse segmento.

Quero ir um pouco mais adiante, quem está passando, porque vou inverter, vou primeiro continuar o balanço, depois volto para essa tabela. Vamos finalizar com essas aí.

Vou passar rapidamente pelo conjunto das ações. O projeto Bahia Produtiva, que a maior parte aqui conhece, é um acordo de empréstimo com o Banco Mundial que nos cinco anos vai aplicar, quando terminar o projeto, quase R\$ 1 bilhão, e a sistemática de utilização desses recursos é através de editais. Já fizemos 13 editais até 2018, e em

2019 mais um edital, então estamos com 14 editais, e aí desse R\$ 1 bilhão já temos quase R\$ 600 milhões comprometidos nesses projetos. São 874 projetos de várias cadeias produtivas e também aqueles projetos que nós chamamos de socioambientais.

Então, nós estamos aí alcançando quase 40 mil famílias com ações de assistência técnica e com ações de fomento produtivo, fazendo assim com que cada projeto apresentado possa ter um conjunto de recursos que garantam a qualificação dos investimentos, a construção de agroindústrias, o apoio à comercialização, enfim, um conjunto de investimentos que ajudam aquelas famílias a conduzirem as suas atividades produtivas e obterem resultados de segurança alimentar e nutricional, em primeiro lugar, mas, também, fazendo ali a produção do excedente para a comercialização dos seus produtos. Também esse projeto vai seguir até 2022 ainda, até que a gente tenha aplicado a quantidade de recursos, e, portanto, ainda vamos lançar mais outros editais.

Neste ano nós ainda lançaremos um edital para os assentamentos da reforma agrária específica, que nós estamos chamando de assentamentos dinâmicos. A ideia é ter esse edital para a gente ajudar os assentados da reforma agrária a terem também condição de desenvolver as suas atividades produtivas, com recursos para inclusão produtiva, agroindústrias, comercialização e assistência técnica.

Também vamos lançar um projeto em homenagem aqui às nossas deputadas, vamos lançar um edital exclusivo para grupos produtivos de mulheres (palmas). Esse edital vai alcançar muitas atividades das mulheres, que a gente já sabe que são desenvolvidas, fomentá-las e que precisam desse apoio do estado.

Também estamos preparando um outro edital que é para apoiar as organizações que vendem para o PENA, a gente podia até dizer também para o PAA, mas, infelizmente, a gente está tendo que tirar o PAA do nosso discurso, dado esse corte drástico que o governo federal fez, então a gente está conseguindo sobreviver e apoiar as organizações nas compras públicas, com as compras da prefeitura e do governo do estado.

Nós costumamos dizer que, infelizmente, do ponto de vista do governo federal, o que está ficando para a agricultura familiar, nesses anos, são os juros e a correção monetária do que Lula e Dilma deixaram. Então, se a gente ainda tem alguma coisa importante acontecendo de recursos federais, é porque ainda estamos colhendo os frutos que foram plantados lá atrás. Aquelas políticas que dependem de aporte financeiro direto do governo federal estão sendo totalmente aniquiladas. Mas, por exemplo, o PNAE foi uma política interessante, porque não cravou um volume de recursos que dependem dos ministérios, mas definiu um percentual em lei para a alimentação escolar, e isso Bolsonaro ainda não conseguiu tirar, mas eles já estão arquitetando alguma coisa aí para acabar com isso.

(Procede-se à apresentação de slide.)

O Pró-Semiárido é um outro projeto que a gente está ali em 32 municípios; já estamos negociando com o FIDA um novo projeto para continuar atendendo o semiárido, e nesse novo projeto nós estamos querendo, de certa forma, deputada Fátima, atender uma das coisas que a senhora tem colocado, o deputado Marcelino Galo

também sempre, é de que a gente precisa, de alguma forma, nesse caminho nosso da resistência, manter alguns projetos, alguns programas que o governo federal tirou, mas a Bahia precisa continuar mantendo.

Então, nós queremos, na continuidade do Pró-Semiárido, ter um projeto novo com o FIDA, para que a gente possa continuar fazendo as construções da segunda água, dos projetos de convivência com a seca. Nós vamos focar um pouco nisso, nesse próximo ciclo do governador Rui Costa.

No Pró-Semiárido nós temos aí quase 600 comunidades atendidas, grande parte delas comunidades de fundo e fechos de pastos, comunidades quilombolas também, e fazendo os investimentos da mesma forma que o Bahia Produtiva em assistência técnica, em investimentos na base de produção, para que os agricultores possam melhorar e ampliar a sua renda.

(Procede-se à apresentação de slide.)

Na CDA nós estamos dando esse balanço e queremos avançar muito mais ainda na regulação fundiária, mas já alcançando com as ações de busca ativa, as ações específicas para fundo e fechos de pastos, também aproveitando as oportunidades com os corredores de vento, com as empresas eólicas, buscando ali um processo de regularização no entorno. Chegamos a 35 mil títulos de terras entregues nos quatro primeiros anos do governador Rui Costa, uma média boa; não é ainda do tamanho da necessidade da Bahia, mas foi o que foi possível fazer. E agora estamos nos preparando para, numa escalada muito maior, como eu vou apresentar daqui a pouco, ampliar significativamente essa ação dentro do governo do estado.

(Procede-se à apresentação de slide.)

Com a assistência técnica, e aí, deputado Marcelino Galo, lhe fazer menção novamente, porque aqui, sobre a sua relatoria e defesa, em 2011 nós aprovamos um projeto de assistência técnica para a agricultura familiar que vários estados já vieram aqui copiar. Nós temos aqui o único estado que tem uma lei estadual específica de assistência técnica, que dá toda uma condição de assistência para que as nossas instituições, organizações não governamentais, cooperativas, associações, possam se juntar em parceria com o estado, para prestar esse importante serviço para a nossa população rural.

E graças a esse projeto, embora saibamos que as dificuldades operacionais são grandes, mas já chegamos a ter aqui quase 80 instituições contratadas, e chegando, no primeiro ciclo do governador Rui Costa, a 146 mil famílias atendidas. E a nossa projeção, com o instrumento já definido de assistência técnica juridicamente executável através de contratos, nós temos aí as condições colocadas para a gente avançar muito mais ainda, para a gente cobrir um número cada vez mais maior de agricultores familiares com esse serviço, que, ao nosso entender, é um dos mais importantes, porque, com a assistência técnica, a gente pode trazer as outras políticas para aquela propriedade, para aquele conjunto de famílias.

Nós costumamos dizer que a assistência técnica é um catalizador das demais políticas públicas. Quando ela funciona bem, o crédito funciona, tudo mais que está relacionado funciona também.

(Procede-se à apresentação de slide.)

Nós temos ainda outras ações, umas que nós estamos inaugurando - a secretária Fábíia acabou de sair - mas nós fomos motivados, lá na SDR, a entrar no Programa de Habitação Rural. O Estado nunca fez isso diretamente, eram as entidades da sociedade civil, junto com o governo federal, que faziam a execução das moradias rurais. E, infelizmente, diante também de todo esse cenário já bastante discutido e apresentado aqui, nós resolvemos trazer para dentro da CAR essa responsabilidade também de ajudar nas habitações rurais, e nós tivemos que iniciar por algum lugar, por isso nós decidimos, junto com a Sepromi, a eleger como prioridade as comunidades quilombolas.

E fechamos, ainda iniciando essa coisa nova para o estado, já com 680 casas construídas. E agora nossa projeção, nós já temos contratos para fazer mais 3 mil casas em comunidades quilombolas, e vamos avançando também dentro dessa política de resgatar um pouco também da dignidade das pessoas em terem uma moradia digna.

(Procede-se à apresentação de slide.)

O nosso projeto Agregar abrange o segmento agroindustrial das cooperativas da agricultura familiar, porque todo mundo sabe da importância que é ter o beneficiamento da produção, para que possamos ocupar, de forma adequada, as prateleiras dos supermercados, possamos ter mais chances de que os nossos produtos estejam em mercados mais complexos como Salvador e os grandes centros, e não dá para fazermos isso com a produção *in natura*. Por isso, nós temos investido recursos nas agroindústrias.

Primeiro, atendendo a um chamamento do nosso governador, foi para que nós fizéssemos um balanço de tudo que já foi construído em termos de agroindústria no estado da Bahia, e nós fizemos isso, mas fizemos um levantamento de 20 anos e encontramos 1.627 agroindústria, seja uma casa de farinha, uma casa do mel, uma unidade de pescado, um laticínio, nós levantamos tudo e classificamos todas essas agroindústrias em uma tipologia que define. Por isso que nós vamos fazer ou ajudar a funcionar mais adequadamente ou transferir, já que não tem nenhuma condição daquela unidade funcionar, e estamos investindo.

Levantar essas informações no diagnóstico não serviria para nada se não fosse para termos uma ação proativa do estado. Estamos fazendo isso, por isso já lançamos um primeiro edital e já estamos atendendo 174 agroindústrias que não estavam funcionando por algum motivo. E nós estamos atacando esse motivo, melhorando a gestão, para que esses empreendimentos funcionem adequadamente, e vamos continuar firmes nisso cada vez mais, incluindo mais novas agroindústrias neste rol de atendimento, para que a gente tenha pleno funcionamento de todas elas.

(Procede-se à apresentação de slide.)

O Promer é uma outra ação que nós estamos apostando muito. Já fizemos um pouco, mas queremos agora, com maior ênfase, colocar essa ação em um funcionamento, em uma dimensão maior dentro do estado. Nós experimentamos já uma série de convênios com consórcio públicos, com prefeituras municipais, aproveitando as máquinas, os equipamentos que foram doados pelo governo federal ou

por emendas parlamentares ou pelo governo do estado, e ajudando e direcionando a ação dessas máquinas para dentro das propriedades dos agricultores, fazendo ali limpeza de aguada, construção de barragens, barreiros, enfim, uma quantidade de serviços mecanizados que dão para a agricultura familiar possibilidade de dinamizar ali as suas atividades a partir desses investimentos, combinando a ação pública com o potencial de máquinas instaladas nas prefeituras e nos consórcios.

Já chegamos a uma quantidade expressiva de aguadas e barreiros construídos, mas agora também queremos fazer muito mais ainda, porque a ação já está mais divulgada, mais prefeituras já estão aderindo, mais consórcios públicos, e o nosso desafio é aproximar mais o nosso público dessa estratégia, para que a gente possa ter mais benefícios ainda para a população.

(Procede-se à apresentação de slide.)

Bom, volto agora só para encerrar, deputada, mais 2 minutinhos só para vocês entenderem como nós estamos querendo caminhar daqui para frente.

Nós estamos já com um bom levantamento de como é que nós devemos atuar por cada território de identidade. Primeiro, porque houve um esforço nos anos anteriores, dos colegiados territoriais organizarem os planos territoriais de desenvolvimento, elegendo cadeias produtivas prioritárias para atuar. Nós estamos olhando para esses planos, estamos olhando para os níveis de produção e definindo os sistemas produtivos prioritários em cada território. Isso não quer dizer que nós estamos perdendo o essencial da agricultura familiar, que é a diversidade, nós estamos, simplesmente, elegendo em cada território, em cada município, as culturas ou criatórios que respondem pela maior parte da renda dos agricultores. Quem cria cabra ou bode, naturalmente, não vai deixar de plantar feijão, de produzir mandioca, mas a renda principal daquela propriedade advém dos criatórios.

Então, é nesse sentido que a gente procurou identificar com maior nível de seletividade como nós podemos atuar e, em cada território de identidade, nós estamos definindo uma forma de atuar de maneira mais articulada e integrada com aquelas ações que eu já apresentei, e muitas outras que o tempo aqui não nos permite, com maior detalhes, apresentar.

Então, nós estamos elegendo em cada território dois ou três sistemas produtivos, e estamos agora, para esses próximos quatro anos, nesse novo ciclo de governo, buscando uma integração e uma articulação maior dessas ações.

(Procede-se à apresentação de slide.)

Nós estamos mergulhando no diagnóstico de cada sistema produtivo desses, para saber quais são os principais gargalos, por que é que, por exemplo, na Bahia a gente tem uma média de produtividade de 14 arrobas por hectare de cacau, por que é que uma propriedade só consegue obter de resultado por ano 11 mil e 700 reais. E nós temos isso para todas as cadeias produtivas.

Qual é a área plantada? Qual é a renda daquela propriedade média? Qual é a produtividade? Para, com maior nível de precisão, atuarmos nesses problemas, porque o que nós queremos é, ajustando esses indicadores de produção, de produtividade e de renda, dar esse passo importante para melhorar a condição de vida da agricultura

familiar. Em cada território, então, isso está sendo identificado no mel, no leite, na mandioca, nas frutas.

(Procede-se à apresentação de slide.)

Nós também projetamos uma situação desejada para cada sistema produtivo desses, nada que não seja possível fazer. Nós avaliamos um conjunto de agricultores que já obtém esse tipo de resultado. Então, um exemplo ali do cacau, é possível um agricultor sair nas condições atuais, ali mesmo, daquela produtividade de 14 arrobas por hectare para 40, fazendo ajustes muito simples que vão desde assistência técnica, um acompanhamento mais sistemático, a também outras ações, inclusão do crédito, manejo mais adequado e algum investimento também no beneficiamento da produção.

Então, eu estava na semana passada com o secretário Josias, em Jiquiriçá, e aproveitei para fazer uma conta lá com os agricultores de Jiquiriçá, e eu perguntei ao prefeito: “Prefeito, quanto é a sua folha de pagamento da prefeitura?”. Ele falou que era de R\$700 mil por mês. Multiplicou por 12, e deu um valor perto de R\$ 8 ou R\$ 9 milhões.

A gente fez a mesma conta para o tanto de agricultor que tinha no Vale do Jiquiriçá, e que produziam aquela média de 14 arrobas e passou para 40. Resultado: o dinheiro que o município teria de aumento de produtividade, se a gente alcançasse aqueles indicadores, era quase R\$ 20 milhões. Ou seja, a gente atuando na agricultura familiar, ajudando os cacaucultores que estão lá, a gente teria um nível de renda da população muito maior do que...

Normalmente, as prefeituras dizem que o maior empregador do seu município é a prefeitura. E se a gente fizer a conta em cada município da Bahia, a gente vai ver que isso potencialmente não é verdade. Se você for em cada lugar dos municípios pequenos do estado, todos vão dizer que a primeira renda é a da prefeitura e a segunda é da aposentadoria. O que nós estamos querendo dizer é que não, a primeira renda é a agricultura familiar. Basta a gente fazer a conta que vai chegar a essa conclusão.

Então, nós estamos aí aprofundando esse diagnóstico em cada sistema produtivo, em cada município, em cada território de identidade, criando um comitê de governança para a gente se comprometer enquanto estado, mas a gente também buscar compromisso das cooperativas, das prefeituras, dos consórcios, fazendo um pacto em cada local, para a gente alcançar esses indicadores que, como já falei para vocês, não são indicadores do papel. Para a gente chegar a esses números aqui, nós visitamos propriedades, nós vimos isso acontecer.

Então, não é nada irreal se fazer um ajuste no sistema de produção para aquela propriedade ter um nível de renda maior, com os produtos locais ali. Eu dei o exemplo do cacau, mas isso vale para o mel, para o leite, para o caprino, para a mandioca, para tudo. Então, todos os indicadores mostram que a gente tem efetivas condições de melhorar muito, fazendo os investimentos mais direcionados, como estamos querendo fazer.

(Procede-se à apresentação de slide.)

Isso aqui é só é um exemplo do que nós fizemos para o cacau. Nós escolhemos em homenagem, claro, ao nosso chefe de gabinete, Jeandro. Não foi só em homenagem,

não. É porque para fazer esse primeiro exercício, foi necessário ir lá ao território, juntar os atores, instituições bancárias - no caso do Sul, Ceplac, universidades - e Jeandro fez todo esse trabalho, para a gente fazer uma experiência que a gente tenha condição de multiplicar. É isso que a gente está fazendo pela Bahia toda.

Nós estamos definindo, dentro da secretaria, e eu costumo dizer ao secretário Josias que esse é o grande desafio dele, e ele tem também nos liderado nesse sentido, porque no primeiro mandato do governador Rui Costa, quando nós criamos a Secretaria de Desenvolvimento Rural, nós saímos, cada um de nós, fazendo o seu melhor, a CDA procurando fazer o melhor, a Bahiater, a CAR, Suafl, Sutrag, todo mundo.

Mas, agora, a gente está se juntado em torno de um número específico de famílias e adensando essas políticas, para que elas provoquem um impacto necessário.

Então, às vezes a gente dava título de terra a um agricultor, mas dava assistência técnica a outro, e fazia a agroindústria para o outro; aí, esse daqui não melhorava porque tem o título na mão, mas não tem a assistência técnica, nem o crédito, nem a DAP. Esse daqui está com assistência técnica, queria melhorar, mas não tem o título da terra para tomar dinheiro no banco; e esse daqui está com as duas coisas, mas não tem a agroindústria para poder vender.

Então, o que é que nós estamos fazendo agora? Nós estamos nos comprometendo coletivamente em olhar para um público definido em cada município, em cada território ou em cada sistema produtivo e adensar nossas políticas públicas de forma articulada e integrada.

E quando a gente faz o dever de casa, fica mais fácil a gente chamar o Inema, chamar o banco, chamar a Sema, chamar a Secretaria de Infraestrutura Hídrica, chamar as outras secretarias para que também elas adensem uma quantidade de ações e a gente possa produzir efeitos.

Com isso, gente, nós não estamos querendo excluir nenhum agricultor. Nós estamos querendo organizar melhor o trabalho, porque ele dando mais resultados depois a gente vai pegar outro grupo de beneficiários e aplicar a mesma metodologia. E, aí, a gente vai obter os resultados que a gente espera.

Então, esse exercício está sendo feito. E é por isso, inclusive, que o secretário Josias Gomes não está conosco aqui, hoje. Já havíamos feito o compromisso de fazer hoje no território do Velho Chico, em Bom Jesus da Lapa, e por isso ele está lá hoje. Amanhã, nós estaremos no Território do Sisal, em Valente. Jeandro está descendo hoje ainda para o Médio Rio de Contas.

Estamos passando por todos os territórios, buscando essas parcerias, aglutinando essas forças para a gente levar adiante essa ação, que nós estamos chamando de parceria mais forte, essa ação integradora e articuladora do governo do Estado com os demais órgãos locais.

Definindo indicadores, como apresentei antes. Como é que está o sistema produtivo do cacau, hoje, para um número de 5, 10 mil famílias? Como é que está a produtividade, a renda, como é o manejo? Um diagnóstico global disso. E prospectando isso para colocar a situação desejada à luz de outros agricultores bem-sucedidos que já

fizeram essas mudanças. E, aí, multiplicando aquela experiência por um número maior para a gente obter esse resultado em escala.

Buscando não somente aquelas ações produtivas, mas também levantando outras necessidades, como estradas vicinais, porque estão necessitando ter rotas produtivas melhores para escoar a produção, e buscando uma parceria muito grande com as prefeituras, porque a cada dia a gente se surpreende mais positivamente. A agricultura familiar, deputada Fátima, está fazendo com que as prefeituras tenham um nível de comprometimento maior também.

Nossos sindicatos... Aí, aproveito que tinha esquecido do nosso amigo João da Cruz para enfatizar mais um pouco a presença dele aqui e o quanto tem sido importante essa ação do movimento social nos municípios para pedir mais ações.

E o que é que tem acontecido? Volta e meia as prefeituras, que antes só faziam concurso para médico e para professor, estão também colocando agrônomo, veterinário, técnico agrícola. É devagarzinho, não está ainda do jeito que a gente queria, não. Mas olhe aí o exemplo do Baixo Sul. No evento que nós fizemos lá, nós encontramos um total de três assistentes sociais, três biólogos, 12 agrônomos, três engenheiros ambientais, dois engenheiros de pesca, quatro veterinários, 38 técnicos agrícolas, dois agrimensores. Uma força técnica muito grande nas prefeituras.

E a gente tem que olhar para elas como um grande potencial, porque a gente sabe que, às vezes, a prefeitura alocou lá esses profissionais na Secretaria de Agricultura talvez por uma acomodação política, talvez por uma pressão, uma coisa e outra, mas são profissionais que poderiam estar a serviço desse nosso grande projeto de parceria. Por isso que nós estamos chamando as prefeituras, porque essa força de trabalho é importante ser incorporada a esse nosso esforço para que a gente produza esses efeitos.

Estamos buscando esses acordos pactuados a partir de uma ação colegiada, envolvendo os territórios também, para a gente fazer um acordo de resultados e perseguir e monitorar para a gente, então, conseguir dar mais essa alavancada na agricultura familiar da Bahia.

É isso, gente. Desculpem a demora.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito obrigada, Dr. Wilson.

Teve algumas pessoas que disseram assim: não tem marcação de tempo, não? Porque aqui tem sempre uma buzina que faz um sinal. Aí eu, o deputado Marcelino Galo e a deputada Neusa Cadore confirmamos, aqui, os três: “Deixe o homem falar, deixe o homem trabalhar. Ele está dizendo onde é que está aquilo que nós vamos precisar para tocar o nosso trabalho na base.”

Então, muito obrigado, doutor, pela sua colaboração, pela sua atenção com o povo da Bahia, o povo rural, que sempre lhe procura, e os movimentos sociais também, que acampam, que buscam sempre solução para os seus problemas. Bem-vindo aqui e muito obrigado pela sua grande contribuição.

Agora, eu vou passar a palavra para o deputado Marcelino Galo.

Enquanto ele chega lá, quero registrar a presença de Célia Firmo, que não é só do MOC, é representante do Fórum Baiano da Agricultura Familiar. (Palmas)

Eu chamei ligeiramente a Elisangela, mas não combinamos nada antes.

E quero saudar Márcio Hirata, que é diretor de ATER, e na pessoa dele saudar todos e todas que fazem parte da Bahiater. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Com a palavra o deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Bom, queria cumprimentar todos vocês, militantes da agricultura familiar, os agricultores familiares, as agricultoras. É uma honra para nós. Saudá-los em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores.

Quero cumprimentar a proponente desta sessão, nossa companheira, guerreira, essa grande deputada. Não é à toa que é uma das mulheres mais bem votadas daqui, da Assembleia Legislativa (palmas), pelo seu esforço, pela determinação com que atua nesse trabalho que ela faz, que é miúdo, mas que se torna graúdo no final, porque é uma deputada muito trabalhadora e compromissada com quem ela se comprometeu a trabalhar. Então, Fátima, você está de parabéns. Nós temos a nossa admiração pela atuação dessa mulher.

Ao seu lado tem outra grande mulher. E até pouco tempo na Mesa a maioria era de mulheres, mas agora está de forma equitativa, mas significa esse cuidado das mulheres pela agricultura familiar. A nossa saudação para essa grande deputada, também guerreira, Fátima, à nossa prefeita e ao nosso companheiro Cedro, presidente da gloriosa Central Única dos Trabalhadores; Jeandro, subsecretário, companheiro nosso, militante, que hoje está nessa tarefa institucional; Wilson, diretor executivo da CAR, companheiro que conhece muito, profundamente a agricultura familiar e que desempenha muito bem; e à nossa companheira Elisangela, suplente de deputada federal, que eu deixei para saudar por último. Saudando a ela e saudando a nossa companheira Célia, que diz que é Célia do MOC, Célia do Fórum Baiano de Agricultura Familiar. Porque essas duas mulheres foram responsáveis, e arrancaram na unha, para que hoje, aqui, se encerre uma Semana da Agricultura Familiar nesta Casa.

Teve uma feira ali, uma feira belíssima, a feira que expõe a produção, que vende qualidade saudável da agricultura familiar e que tem um potencial político muito grande, porque aqui circulam milhares de pessoas. Aqui estão os políticos, mas tem toda uma rede que vem, e quando entra e encontra ali aquela feira, não tem melhor propaganda, não tem melhor demonstrativo da importância da agricultura familiar.

E tivemos também um grande seminário ontem, durante o dia todo. Ali não se produziu comida, mas se produziu conhecimento, um debate político da mais alta qualidade, isso também oriundo da agricultura familiar. E foram justamente essas duas que cobraram da bancada e organizaram. Por isso que eu queria que nós déssemos uma salva de palmas para elas, porque é dessas mulheres que nós precisamos. (Palmas)

E aqui também falar da importância que todo mundo aqui sabe. Hoje, o que existe de mais moderno, é uma tendência do mundo a produção de alimentos de

qualidade saudável. O mundo está abarrotado de substâncias alimentícias. São aquelas *commodities*, porque 69% dos ditos alimentos que circulam para o mundo, circulam a milhares de distância, milhares. E sai a soja, sai o milho para ir para a China, para ir para os Estados Unidos, vem milho de lá para cá, e isso gasta energia. Quando se faz o balanço energético, quando essa dita alimentação chega na mesa, é um alimento cheio de veneno. E as empresas que produzem o veneno são aquelas mesmas que produzem os remédios, que dizem que é para curar.

Então, qual é o futuro da alimentação para a humanidade? É quem produz a agricultura familiar, porque vai produzir, e produz, comida de verdade. Essa é a grande tendência, porque as pessoas... cada vez mais há uma atenção da sociedade no sentido de querer comer comida de verdade, comida que alimenta, que traz a saúde. Isso traz inteligência, porque a pessoa está bem nutrida.

E uma cidade pobre como Salvador, onde 52% da população já têm um sobrepeso! O sobrepeso ele é combinado com a desnutrição! Então, são as classes populares que estão engordando e ficando desnutridas! Isso porque, meus amigos e minhas amigas, é a qualidade dos alimentos, é o que se vende somente para ganhar dinheiro, é mercadoria, não é comida. Não é comida!

E quem tem a capacidade e o potencial de produzir isso? A agricultura familiar! Agora nós temos que fazer políticas públicas! E neste momento o que nós estamos vendo? Todas elas extintas, exauridas!

Nós temos aí um ordinário na presidência da República que tem como inimigo maior a agricultura familiar. A reforma agrária, ele disse que agora vai anular os processos de desapropriação. Aquele ordinário foi no quilombo e disse que ali tinha gente com mais de 13 arrobas, que não servia nem para reproduzir. Isso é coisa que não se fala nem com animal! E aquela coisa bruta, nojenta que, hoje, diz que governa, porque ele governa só para os ricos e para o capital internacional! Destruiu todas as políticas para a agricultura familiar!

Esse cenário é que nós vamos ter que enfrentar com muita determinação, com muita garra, com muita luta.

Aqui, no nosso estado, nós temos a nossa república democrática, de resistência de todo o Nordeste. E é no Nordeste onde estão mais de 50% da agricultura familiar deste estado.

O companheiro Wilson falou aqui da lei de assistência técnica, mas nós precisamos ir mais além. Nós precisamos de um arcabouço jurídico que dê um corpo ao estado, que faça com que ele tenha as condições de ter políticas permanentes, não sejam só programas. Porque eles chegaram à presidência da República e de uma penada só acabaram com tudo! Por isso é que a gente precisa ter leis! Por isso é que a gente precisa aprovar uma produção orgânica, uma política para a produção orgânica e agroecológica, para a gente dar todo o suporte.

Para que a agricultura familiar tenha conhecimento (palmas), é preciso apoiar essas joias que são as escolas da família agrícola. Mas é preciso chegar desde o básico até a universidade, o acesso à ciência, ao conhecimento, porque para produzir de forma sofisticada, como é a produção orgânica e agroecológica, nós precisamos de

conhecimento. Nós precisamos da sabedoria do agricultor, mas ela tem que ser combinada com ciência, com ciência e com formação. Para isso nós precisamos de escola, precisamos de universidade.

E o Pronera também se foi, aquele que formava os filhos dos agricultores, que é a coisa mais bela da vida! Eu via no interior, noutro dia, em Tabocas, mãe emocionada porque o filho dela estudava Medicina, estudava Direito, estudava para ser agrônomo! Então, isso é a beleza do Pronera. E o Pronera foi extinto! Não tem recurso no Pronera. Infelizmente, nós temos que lutar para que esses companheiros e companheiras que estejam no meio do seu curso possam concluí-los. Vai ser muita luta.

Então, meu companheiro Wilson, Jeandro, nós precisamos aprovar esse arcabouço. Nós precisamos aprovar uma lei que proteja, que incentive bancos de sementes comunitários que tenham a capacidade de a gente conservar esse patrimônio genético que são as sementes crioulas. Ninguém faz agricultura orgânica e agroecológica sem ter a base, que é a semente, que reproduz a vida. E para isso nós precisamos cobrar do nosso governo que essas políticas continuem o que chegou até então.

Mas que também a gente discuta com as prefeituras. Mas as prefeituras têm que fazer as obrigações delas! A prefeitura, hoje, não pode entrar na assistência técnica para substituir o que é feito! Ela tem que fazer além, porque na maioria dos municípios que tem até 20 mil habitantes o que tem de mais importante na economia local é a agricultura familiar. É obrigação das prefeituras, que sempre se negaram, sempre se negaram!

Então, assistência técnica sofisticada como nós precisamos, nós precisamos reestruturar a Bahiater, reestruturar para que ela tenha a agilidade, que tenha a capacidade de fazer isso, porque o estado tem que permanecer. E na lei está dito isso, no art. 22, que não é para substituir a participação do estado.

E os agricultores mais pobres, porque 50% da agricultura familiar são de agricultores extremamente pobres, esses não têm acesso a edital, não têm a informação suficiente. E isso quem tem que fazer é o estado.

Por isso que nós queremos prefeitura. Queremos, mas nós queremos a assistência técnica. A assessoria técnica foi uma grande conquista, com as nossas organizações sociais construindo essa relação nova.

O agricultor não é só um produtor, ele é um zelador da natureza, ele é um produtor de comida saudável, ele tem uma relação com o comércio ética, que se preocupa com o que a cidade come. Porque esse lema aqui: “Se o campo não produz, a cidade não janta”, mas tem que jantar com qualidade, comer comida boa, comida de verdade.

Então, é isso, minha grande companheira Fátima Nunes, parabéns para você! (Palmas)

Encerrar esta semana com chave de ouro! (Palmas) Viva a agricultura familiar! Viva a reforma agrária! Democracia já! Lula Livre! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito obrigada, deputado Marcelino Galo, fortes palavras.

Vamos continuar, aqui, a nossa sessão. Temos muitas pessoas e instituições a serem registradas: o secretário de Articulação de Territórios, Pereira do Mel; Dionizio, do Grupo Social da Ceasa; Anderson Pereira, gestor da CAR de Euclides da Cunha; Marcos Ureilton, vice-prefeito de Nova Soure; Kiara, da Escola Comunitária Família Agrícola de Ribeira do Pombal; Antônio Viana, da ARCAS; Luciana, do MSTs; Netinho, ex-prefeito de Caldeirão Grande; Josefa da Conceição, da Associação de Quixabeira-Adustina; e Luciana, da Comunidade de Mussurunga. Aqui tem a cidade e tem o campo. Maria Auxiliadora, diretora de Inovação e Sustentabilidade da SDR, representando a superintendente Célia Watanabe. A todos os presentes aqui, muito obrigada.

Passo a palavra agora para a suplente de deputada federal Elisângela. (Palmas)

A Sr.^a ELISÂNGELA: Boa tarde a todas e a todos.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Boa tarde.

A Sr.^a ELISÂNGELA: Que bom estar aqui hoje nesta sessão, nesta semana da agricultura familiar, para um debate na Assembleia Legislativa da Bahia. Quero saudar aqui a nossa querida guerreira Fátima Nunes e parabenizá-la pela iniciativa desta sessão de hoje, para a gente encerrar esta semana, como disse o deputado Marcelino Galo, com chave de ouro.

Também quero saudar o deputado Marcelino Galo e a nossa querida guerreira deputada Neusa Cadore, que está sempre junto com a gente na luta e na labuta em defesa das mulheres, da agricultura familiar e do Semiárido; o nosso companheiro Wilson Dias, representando a CAR; Jeandro, representando a SDR e o secretário Josias Gomes; o querido companheiro da minha Central Única dos Trabalhadores e das trabalhadoras da Bahia, Cedro Silva; o nosso querido companheiro João da Cruz, presidente da Fetag-BA, uma instituição muito importante que organiza e fortalece a nossa agricultura familiar.

E ainda saúdo a nossa prefeita, aqui representando o Poder Executivo dos municípios e a luta pelo desenvolvimento rural municipal; e a minha companheira e amiga Célia Firmo, juntas coordenamos o Fórum Baiano da Agricultura Familiar, as redes. Estamos aí nessa luta de unidade na diversidade que somos, mas numa grande perspectiva de somar forças para que possamos realmente avançar.

Sendo bastante breve, quero dizer que realizamos, ontem, um seminário, mas uma sessão como esta é importante para se falar de um segmento tão importante como a agricultura familiar. Somos mais de 5 milhões de famílias no Brasil, somos mais de 70 mil famílias na Bahia. A agricultura familiar e campestre produz para o Brasil e para o mundo. Produzimos mais de 70% dos alimentos consumidos pela população do Brasil e de diversos países. Somos uma agricultura familiar com produtos diversificados. A nossa agricultura produz preservando e conservando as nossas riquezas, o meio ambiente, a biodiversidade. Nós somos um segmento que é

considerado pela FAO, organismo das Nações Unidas, como um segmento que realmente pode garantir a soberania alimentar e nutricional das populações do mundo.

Por isso que aconteceu, em 2014, o Ano Internacional da Agricultura Familiar, em todo o mundo, quando a gente fez diversos debates, atividades, seminários, palestras, conferências, mobilizações no mundo todo. A gente conseguiu entender e mostrar para o mundo que essa agricultura é viável e que é esse o modelo que o mundo precisa para produzir alimentos.

A FAO, este ano, na sua assembleia realizada no dia 29 de maio, em Roma, decidiu que precisamos não só de um ano para a agricultura familiar no mundo, mas de uma década, um decênio da agricultura familiar e campesina. Por que a FAO decidiu isso? Porque entende a importância desse segmento na produção de alimentos; a importância desse segmento na geração de renda e de oportunidade no mundo e no Brasil.

No Brasil, após a vitória de Lula – com o reconhecimento que ele e a nossa presidenta Dilma fizeram para o nosso setor –, somos capazes também de fortalecer esse segmento e de levar as nossas experiências para o mundo.

Então, esse é um debate muito importante para que os governos de todo o mundo continuem apostando, financiando e fortalecendo esse segmento tão importante para erradicar a pobreza no Brasil e no mundo.

É nessa perspectiva que a gente colocou, essa semana, a agricultura familiar em debate. E quero parabenizar, mais uma vez, a nossa Bancada pela sensibilidade, pelo compromisso que está tendo com a agricultura familiar aqui na Bahia, se somando a todas as ações do nosso governador Rui Costa, que está fazendo um grande esforço, através da SDR, com a CAR e outros organismos que compõem essa secretaria, em parceria com outras secretarias, no sentido de dar continuidade a programas e políticas tão importantes para o desenvolvimento desse segmento na Bahia.

Por isso, Fátima, que eu mais uma vez te parabenizo. Era para todas as organizações da Bahia... mas estamos aqui com o fórum, com a rede da articulação do campo para dizer a você que este momento aqui é muito especial para nós da Bahia. Aqui nós estamos fazendo essa resistência e estamos conseguindo fazer programas e políticas para esse segmento tão importante para o desenvolvimento econômico e social e para a produção de alimentos em nosso estado e no Brasil.

Mas temos um governo federal que nega a nossa existência. O governo Bolsonaro, depois de 20 anos de o Plano Safra sendo lançado para a agricultura familiar, este ano ele não lançou. Isso é grave! E também não sabemos onde está o Pronaf, não sabemos onde está o crédito para a agricultura familiar, não temos dinheiro para a assistência técnica. Isso é muito grave!

E o que a gente quis dizer ontem, naquele seminário promovido pelo fórum, pelas redes, pelo apoio desta Casa, pela SDR, foi que a gente precisa somar forças, ter a unidade nas diversidades, ter o Parlamento, ter as organizações e o apoio do governo...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) para que a gente possa continuar nessa resistência.

Vou repetir sempre, em todos os lugares em que eu estiver, que, como agricultora familiar, nordestina do Semiárido, é inadmissível a gente aceitar isso que está acontecendo no Brasil...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) ou seja, a negação do governo Bolsonaro de investimentos na agricultura familiar brasileira.

Parabéns, Fátima, parabéns a nossa Bancada. Nós somos as mãos que alimentam a nação. A agricultura familiar é a mão que alimenta a nação. Então, viva a agricultura familiar!

Um abraço para todos os companheiros e companheiras que estão aqui das associações, das cooperativas, das prefeituras, enfim, todos aqueles e aquelas que estão se somando neste momento para que a gente continue unido e forte.

Juntos, somos fortes! Ninguém vai largar a mão de ninguém. Juntos vamos vencer essa batalha. Lula livre! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Bom, meus companheiros e companheiras, todos os presentes aqui na sessão, a gente fica emocionada e com muita força para lutar.

Convidamos mais um representante do movimento social, João da Cruz, da Fetag. Enquanto ele chega lá, eu registro a presença de Neuza de Jesus Santos, presidente da Aconterra, em Monte Santo; do mestre Ferreira, da associação de futebol de Boa Vista; e da Rede de Mulheres do Subúrbio Ferroviário.

Com a palavra, companheiro.

O Sr. JOÃO DA CRUZ: Boa tarde a todos e a todas.

Inicialmente, quero saudar a deputada estadual e companheira Fátima Nunes pela iniciativa desta sessão especial em defesa da agricultura familiar, setor que sustenta vários e vários brasileiros não só aqui no estado da Bahia, como em nível do Brasil.

Saúdo também a nossa deputada Neusa Cadore, que sempre está na defesa da agricultura familiar, já fez outras atividades nesse sentido; o nosso presidente da CAR, Wilson Dias, que trouxe muito bem as questões voltadas para os programas e projetos especiais destinados à agricultura e desenvolvimento sustentável; o nosso presidente da CUT, companheiro Cedro, através do qual eu saúdo os trabalhadores e os sindicalistas ligados à CUT; Jeandro, nosso chefe de gabinete – tanto Jeandro quanto Wilson são duas pessoas que a gente sempre está no dia a dia dialogando e reivindicando questões voltadas para o desenvolvimento da agricultura familiar.

Também quero saudar Elisangela, minha companheira da Fetraf. Sempre nos encontramos por aí nas caminhadas; nos encontramos há menos de 30 dias lá na região e discutimos as mesmas questões, pois as duas federações andam juntas, assim como as duas centrais, tanto a CUT quanto a CTB, discutindo as questões voltadas à defesa e à manutenção dos direitos dos trabalhadores.

Também saúdo a nossa prefeita; meus companheiros da Fetag, os assessores Ari, Daniela, Wellington; o nosso secretário de Informação; Renilda, minha secretária de Mulheres e vereadora do PCdoB de Água Fria.

Estamos em duas semanas importantes. Uma está finalizando agora, a Jornada da Agricultura Familiar. E segunda-feira vamos iniciar a maior marcha em defesa das mulheres, que é chamada Marcha das Margaridas. Vamos colocar mais de 100 mil mulheres em Brasília reivindicando proposições direcionadas para o desenvolvimento da agricultura familiar. (Palmas) E a Bahia vai estar lá com mais de 1,5 mil mulheres presentes ali naquela marcha, ao lado de outros estados da Federação, dialogando e apresentando as reivindicações...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) Esse governo, como já foi dito anteriormente pelos companheiros e companheiras que nos antecederam, não tem nenhum compromisso, principalmente, com o desenvolvimento da agricultura. Presidente esse que chamou todos os maranhenses de paraibanos. E agora, se não bastasse, ainda essa semana, ali no Vale do São Francisco, dizia que só não era nordestino porque não tinha a cabeça chata. Então isso é um desrespeito aos nordestinos, isso é um desrespeito ao povo baiano e aos trabalhadores e aos agricultores e agricultoras familiares.

Mas aqui na Bahia nós temos um governador com um olhar diferenciado para os movimentos sociais, para o movimento sindical, para os trabalhadores, para os agricultores e as agricultoras familiares.

Pelos números que o Wilson apresentou aí, vocês viram claramente que o governo estadual quer, de fato, ajudar a agricultura familiar, setor que gera mais de 70% da mão de obra no campo. E aí, Wilson, quando a gente pega os pequenos municípios – que são mais de 71% dos municípios – e observa a economia da agricultura familiar, a gente entende que ela é, sim, uma atividade tanto social quanto econômica.

O Brasil tem 1,2 milhão de aposentados oriundos da área rural, mas esse governo também quer ameaçar os trabalhadores rurais através da reforma da Previdência. A gente sabe o que isso representa para a sustentabilidade dos pequenos municípios brasileiros. Quando você pega o FPM das cidades do estado da Bahia, que foi de 8 bilhões em 2018; quando você pega a receita da aposentadoria, que soma 27 bilhões; quando você pega o somatório dos recursos oriundos da agricultura familiar, você vê que a gente mantém, mesmo numa região de semiárido, mesmo numa região que tem seca e estiagem... às vezes, a gente precisa conviver com a seca, e aí a CAR, através da SDR, Jeandro, também está de parabéns, justamente por estar implementando políticas públicas estruturantes no sentido de a gente conviver com a seca, com o semiárido.

Em nome da Fetag-BA, queria dizer aos presentes, dizer às deputadas Fátima e Neusa, que contem com a gente para ajudar tanto a implementar quanto para reivindicar as políticas voltadas para o desenvolvimento da agricultura familiar.

Repito, estamos na semana em que se encerra a Jornada da Agricultura Familiar, mas já estamos dando o pontapé inicial para a maior marcha de mulheres voltada para o desenvolvimento e reivindicando as suas proposições, que é a chamada Marcha das Margaridas, a partir de segunda-feira, dia 12 de agosto, quando estaremos em Brasília

marchando, lutando e cantando aquele grito de guerra que diz que ninguém solta a mão de ninguém. Quando o campo não planta, deputado – vi este slogan aqui –, a cidade não janta.

Rumo ao desenvolvimento sustentável, rumo à Marcha das Margaridas e rumo à luta em defesa da agricultura familiar, entendendo que essa, sim, tem sustentabilidade para o homem e a mulher do campo dos pequenos municípios.

Meu abraço a todos e a todas. Ninguém solta a mão de ninguém! Quando o campo não planta, a cidade não janta! Lula livre! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito obrigado, presidente João da Cruz, isso nos dá força e nos anima a caminhar.

Meus companheiros e companheiras, temos ainda alguns inscritos. Passo a palavra para a deputada Neusa Cadore.

A Sr.^a NEUSA LULA CADORE: Boa tarde, companheiras, boa tarde, companheiros.

Quero cumprimentar, primeiro, as mulheres da Mesa. Temos aqui a secretária Fabya Reis; a deputada Olívia, que saiu; a deputada Fátima Nunes, que parabenizo pelo compromisso que marca a sua caminhada sempre defendendo o Semiárido, defendendo a agricultura familiar; Elisangela, que também nos inspira muito pela sua luta, você será a nossa deputada federal muito em breve; Gracinha, sempre andando por aqui, que é um bom sinal de uma gestora pública que tem muito trabalho em seu município, mas também se preocupa com a movimentação, sempre buscando fazer a ponte com a sua região.

Saúdo Jeandro, representante do governador, já que está no lugar do secretário, e o nosso valoroso companheiro Wilson Dias. Também saúdo Cedro, companheiro da CUT, e João da Cruz, companheiro da Fetag.

Vou fazer uma falinha bem rápida, pois algumas pessoas já estão um pouco preocupadas com o horário, mas eu queria saudar a presença de vocês aqui na nossa Casa, a Casa do Povo. Desde segunda já há uma movimentação aqui, até porque este evento tem um significado muito especial neste momento. Eu parabenizo, na pessoa de Célia Firmo, que representa o Fórum Baiano da Agricultura Familiar, a ABA, a ASA e as outras entidades que, como foi dito aqui, brigaram e insistiram para que houvesse este debate aqui na Assembleia Legislativa.

Acho que essa reivindicação, companheiras e companheiros, é muito justa, porque a caminhada feita pelo homem e pela mulher do campo, todos os dias, nesse processo de resistência, de enfrentamento, de busca de construir alternativas para o Semiárido, é longa. Então, nada mais legítimo do que essa atitude, que é muito saudável, e neste momento de crise é importante a gente ter essa disposição da parte de vocês, que com dificuldade se deslocam até aqui, ficam aqui e pautam.

O tema central foi a assistência técnica, a gente sabe que esse tema é estruturante, então eu queria parabenizar por essa compreensão, por essa consciência coletiva que

se afirma na nossa base e dizer que o governador Rui Costa deu um passo importante quando criou a SDR. Aqui foi feita uma explanação interessante sobre essa caminhada, a gente agradece muito ao governador. Eu fico feliz quando a gente anda, a gente vive andando, e a gente encontra aqui e ali essas sementes nascendo, o resultado da política pública concreta, gerando renda, colaborando para a inclusão, colaborando para a sucessão rural, animando a juventude. É muito bom ver o trabalho forte da agroecologia indo na direção contrária e resistindo diante desse cenário nacional que está posto aí, com tanta ameaça, com tanto corte, com tanto veneno, um governo que não dialoga absolutamente com a gente, um governo federal que é um inimigo, faz a política de morte, então é preciso reagir, sim.

Confesso a vocês que ontem foi um dia muito triste, quando logo de manhã a gente viu o anúncio de que o presidente Lula, nosso querido presidente Lula, foi ameaçado de ser tirado da prisão de Curitiba, onde a população, enfim, o Movimento Lula Livre resiste, tem gente lá que está desde o comecinho acampado lá no local onde ele está e há a ameaça de tirar Lula de lá e levá-lo para Tremembé. Mais uma evidência de que tudo isso é perseguição política. Lula não tem que ir para lugar nenhum, Lula tem que ir para casa (palmas), porque esse processo é fraudulento, está mais do que provado, é uma fraude, mas fiquei feliz de tarde quando vi o STF, pelo menos uma vez, 10 a 1, e Lula vai ficar em Curitiba.

Estou dizendo isso a vocês, companheiros e companheiras, para dizer que as mulheres que estão todo dia aí, dando força nos grupos, nas associações, nas comunidades, são elas que, mais uma vez, fazem a Marcha das Margaridas, como várias pessoas lembraram aqui. Porque além de cuidar da nossa comunidade, além de cuidar da nossa rede, da nossa instituição temos que estar ligados na questão mais dramática, importante e essencial deste momento da nossa caminhada de povo brasileiro.

É esse enfrentamento a situação que nós vivemos, com o nosso líder, o homem que sabe o que precisa ser feito neste país preso numa cela de 12 metros quadrados. Nosso lugar é na rua, nosso lugar é na caminhada, como estão fazendo as mulheres que iniciaram, em 2000, a Marcha das Margaridas para fazer memória àquela guerreira, que foi Margarida Alves, que não teve medo, foi ameaçada, mas não se rendeu. E Lula está lá preso, mas Lula está lá firme, com sonhos e precisamos, companheiros e companheiras, ter também essa grandeza de não esmorecer, de salvar o nosso país, de salvar o nosso povo com a nossa luta, com os sindicatos, com os partidos, a nossa articulação política.

E vamos cuidar pessoal, porque ontem foi aprovada em segundo turno a reforma da Previdência que muito nos prejudica, e os deputados que fizeram aquele desastre conosco estão andando nas nossas cidades cheios de dinheiro, colocando emenda parlamentar para enganar o povo. Estão dizendo que a reforma é para cortar privilégio, que a reforma é para nivelar, mas essa reforma vai ser um desastre na nossa economia, na nossa vida. Não é só prejudicar quem não vai se aposentar, vai prejudicar a economia, a nossa vida mesmo e principalmente as próximas gerações.

Estou falando isso para dizer, companheiro, que o caminho é grande, mas quando a gente vê vocês aqui, quando a gente olha para o rosto de vocês e vê que atrás de vocês tem uma história, que vocês representam a força da organização, a força da esperança, a força da resistência, a gente se anima.

Obrigada por estarem aqui, vamos em frente. Lula livre! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito obrigada, deputada Neusa.

Nós temos aqui um filmezinho de 2 minutos, que a nossa assessoria preparou com tanto carinho e eu não vou deixar para trás. Já quero de antemão agradecer toda a assessoria do nosso mandato que mexeu com a Bahia inteira para que este momento acontecesse tão bonito e tão participativo. Todo mundo lá se mexe, lá não tem chefe, tem coordenação e trabalho.

Vamos ver o videozinho, aí, preparado pela nossa turma boa.

Quero agradecer a presença de todos os sindicalistas, agradecer a Cristóvão Oliveira, lá de Cícero Dantas. Quando estiver pronto o filme eu paro, viu? Chirame, da assessoria de prefeita Gracinha, da assessoria da Secretaria de Agricultura; nossas lideranças do movimento LGBT de Lauro de Freitas; Ademir, do Instituto Mão Amiga; Lázaro, do Direito do Samba; Dr.^a Liziane Cordeiro, advogada dos movimentos sociais. Vamos ao vídeo.

(Procede-se à apresentação de vídeo)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Na verdade, o vídeo é do governo do estado, mas elas e eles escolheram, acertaram escolher.

Parabéns! Muito obrigada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Agora nós vamos ouvir o representante da classe trabalhadora, mais um dos representantes aqui na Mesa, Cedro, presidente da CUT. Cedro Silva, não é? Parente bem chegado.

O Sr. CEDRO SILVA: Oi, gente, boa tarde a todos e todas, queria saudar a deputada Fátima Nunes; deputado Marcelino Galo; deputada Neusa Cadore; deputada Olívia Santana; minha companheira Elisangela; companheiro Costa, da Fetag; prefeita Gracinha; companheiro Jeandro; companheiro Wilson e todos os outros que passaram aqui. Eu quero registrar também, além de parabenizar todos e todas da agricultura familiar, trabalhadores e trabalhadoras rurais, são mais de 700 mil famílias, agradecer esse trabalho que vocês prestam à Bahia e ao Brasil.

A agricultura é a principal fonte de renda daqueles que produzem e, portanto, temos hoje, no nosso estado, toda uma política especial voltada para a agricultura familiar, isso é a prática de um governo que nós ajudamos a eleger. Hoje o Brasil sofre esse retrocesso e eu tenho certeza de que a resposta virá do campo. A resposta virá do campo, através das mãos calejadas do cabo da enxada e de todas as outras ferramentas de trabalho de vocês, principalmente a inteligência e a sabedoria de quando é que se deve plantar, quando é que se deve colher.

Portanto, esse é o nosso projeto de vida, um projeto de nação, é fortalecer a agricultura familiar e eu parabenizo muito vocês por isso. A Central Única dos Trabalhadores é marcada por grandes companheiros e companheiras da agricultura que por lá passaram e ainda estão, como a companheira Elisangela, como a companheira Conceição Borges, como Joeleno, como o companheiro Urbano, do Sisal, como o companheiro Dé, do Oeste, companheiro Waldir Tavares, conhecido como Waldir da CUT, Eliana, do Sisal. São companheiros e companheiras exemplares da nossa central, que sempre estiveram à frente da luta e fazendo as reivindicações para que esse setor cada vez mais melhorasse.

Por isso, todos vocês estão de parabéns, fortalecem a nossa central e são homens e mulheres do campo, jovens, adolescentes que muito nos honram. Parabéns a todos vocês pelo seu dia, parabéns, deputada Fátima Nunes, por esta sessão especial que traz a memória do povo, a memória da sociedade, a importância que vocês têm para a continuidade da vida, para a continuidade e salvação do meio ambiente, para que não se perca nas mãos de um governo fascista, entreguista, que destruiu a democracia e a nossa soberania. A revolução virá do campo, vamos à luta e parabéns a todos vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Obrigada, companheiro Cedro Silva.

Nós estamos quase chegando ao final da nossa sessão especial. Queremos agradecer, mais uma vez, a todos e a todas, professor Matos, ativista, assistente social de Cosme de Farias; Renata Cotrin, consultora do BID; Rosilene Santos, técnica em agropecuária da Refacida; Renilda, secretária de Políticas para as Mulheres, da Fetag; Josefa Denilza, agente social da Pastoral Rural, de Cícero Dantas; Jecineide Alves, da Via do Trabalho, movimento social; Raimunda Oliveira de Souza, da rede social Rede de Mulheres do Subúrbio.

Bom, todas que chegaram aqui deu para registrar, mas, certamente... Ex-prefeito Netinho, de Caldeirão Grande, muito obrigada pela presença. Agradecer imensamente, mais uma vez, a todos e a todas que se dedicaram, que dedicaram esta tarde para esse nosso diálogo, aqui, ouvir os pronunciamentos e, claro que, ao ouvir as nossas preocupações e ouvir também as pessoas que estão nos cargos de governo, como o nosso Dr. Wilson, nos dá uma certeza de que a luta seguirá, mas não estamos sozinhos nos movimentos sociais e, certamente, tanto Dr. Wilson, quanto Dr. Jeandro, quanto o secretário Josias Gomes e as demais secretarias, vão receber de nós, parlamentares e também movimentos sociais, os relatórios que produzimos desses nossos interesses para desenvolver mais e melhor a nossa agricultura.

Já sabemos que temos um ponto de partida e, aqui, nesses meses que se seguem, nós vamos votar o Plano Plurianual e vamos votar também a Lei Orçamentária para o ano que vem. E em todas essas duas leis, nós estamos atentos a um diálogo constante com as secretarias para alargar o máximo possível o nosso orçamento para a agricultura familiar, principalmente, no que se refere à assistência técnica. Foi um dos gritos que quase todos trouxeram hoje, aqueles que passaram pelo gabinete ontem e hoje, aqueles

que estiveram no plenário do auditório, no seminário, ontem e, certamente, aqui, na Casa, cada um também está mandando as suas mensagens aqui, no *WhatsApp*, está deixando escrito, e estamos aqui com esse compromisso de cuidar dessa riqueza, dessa fonte de renda, de trabalho, que é a agricultura familiar.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Para encerrar nossa sessão, vamos passar a palavra para o nosso Dr. Jeandro, que representa o governo do estado da Bahia aqui. É com o senhor, Dr. Jeandro.

O Sr. JEANDRO RIBEIRO: Brinquei com a deputada dizendo que o discurso era isso aqui tudo e ela chiou. Posso fazer? É brincadeira. É porque daqui vamos seguir direto para Jequié, onde teremos uma palestra e estou levando para não precisar voltar à secretaria.

Primeiro, boa tarde a todos, boa tarde a todas. É um prazer imenso estar aqui. Quero agradecer o convite da deputada Fátima, a senhora que é a protagonista dessa agenda aqui. Trago todo carinho, respeito e admiração que o nosso secretário Josias Gomes tem pela senhora, pelo mandato da senhora e tudo que a senhora vem construindo nesse mundão afora da nossa Bahia.

Ficou bem claro hoje, no nosso vídeo ali... A turma gosta de falar que a agricultura familiar é nordestina. É nordestina. Que é sertaneja, mas é também do litoral, não é turma? Não é só sertaneja.

Mas, deputada Neusa, eu queria começar aqui, aproveitando que estou usando a envergadura dos deputados, posso falar algumas coisas que só o Executivo não poderia. Vou me atrever a usar dessa envergadura e falar que ontem todos nós acordamos com os corações entristecidos e angustiados com a transferência do nosso querido presidente Lula, mas, hoje, acordamos com os corações leves. Acho que se alguém tinha dúvida de que o nosso presidente Lula era um preso político, caiu por terra.

Então, tenho certeza, como eu creio no nosso bom Deus, de que até a próxima primavera o nosso presidente Lula estará livre, porque não há mais motivos para ele estar preso.

Trazendo um recado da nossa secretaria aqui. A gente fez um combinado ali com Wilson Dias, junto com o nosso secretário Josias anteontem na secretaria, onde a deputada Fátima Nunes esteve, e a gente acordou que o secretário Josias seguirá para Bom Jesus da Lapa, para onde a gente está indo levar o recado da Secretaria de Desenvolvimento Rural de Integração.

Vou me atrever aqui, viu deputada? Acho que é importante falar disso. Ele está lá fazendo a seguinte coisa: (Lê) “Desenvolvendo ações integradas entre parceiros estratégicos, entidades, instituições, consórcios públicos e prefeituras, ou seja, envolvendo todos os segmentos com o foco em sistemas produtivos da agricultura familiar nos territórios baianos.”

Então, ele está lá hoje, fazendo o que a gente conseguiu nos últimos quatro anos, fazendo várias entregas, esse 1,2 bilhão, que já está chegando a 1,5 bilhão. Se você pegar a fala do governador atual, ele já está falando de 1,5 bilhões de reais investidos na agricultura familiar. E aí, novamente, você não vai encontrar um outro estado que

investiu tanto na agricultura familiar, ou outro governo que investiu tanto em tão pouco tempo na agricultura familiar. São 4 anos e meio de investimentos na agricultura familiar.

E o desafio, como Wilson falou, do nosso secretário Josias Gomes, é integrar essas diversas políticas públicas, deputada Neusa, com as diversas secretarias também, porque se a gente fala de crédito e a gente não fala de Cefir, que garanta para o agricultor familiar o certificado de regulação ambiental, ele não vai acessar o crédito. Então, precisamos colocar na agenda a Secretaria do Meio Ambiente. Se a gente fala de crédito e não fala de assistência técnica, esse crédito pode até acontecer, mas ele está fadado ao insucesso.

Então, quando o secretário Josias Gomes desce ao interior com todo seu staff, com toda a sua equipe... lá está Célia Firmo, que é a nossa superintendente da Bahiater, e é por isso que a equipe toda está aqui – Márcio, Dora, Lulu. Posso chamar de Lulu, não posso, Luizinho? Então a nossa equipe está aqui, e ela está também, junto com nosso secretário, atuando nessa dinâmica.

A gente não pode deixar de registrar que esses dois dias – aí Célia Firmo, que lidera esse processo, que é a nossa coordenadora do fórum familiar –, esses dois dias, nesta Casa aqui, que é a Casa do Povo, foi dito bem ontem, deputada Fátima, deputada Neusa... Ontem lá estavam o deputado Osni, deputado Robinson, deputado Marcelino, que liderou e protagonizou nesta Casa essa audiência, deputado Jacó. Todos colocaram em seu discurso a importância de cada um de vocês, cada um que está aqui, e desse segmento da agricultura familiar.

Também estava lá, e hoje está aqui - ela está com uma jornada de deputada mesmo, a deputada Elisângela (risos) –, estava ontem, está hoje, usando aqui toda sua inteligência com os segmentos de pertencimento, para ajudar a gente a construir uma Bahia cada vez melhor. João, que está aqui hoje, não estava ontem, mas a Fetag estava lá ontem, a gente percebeu a presença importante da Fetag; nosso companheiro Célio, da mesma forma. Então, a gente tem dois dias, a gente pode dizer que é uma agenda única de dois dias. Uma agenda que tem a agricultura familiar, com suas mais de 700 mil unidades de produção familiar, mais de 3 milhões de habitantes, posso até dizer presente nos 417 municípios baianos, e na maior parte deles é a que de fato tem a mola propulsora daqueles municípios pequenos, com o desenvolvimento das suas atividades. E hoje, quando Wilson apresenta esses dados, apresenta as nossas ferramentas, projetando para os próximos três anos e meio, mostra claramente onde nós queremos chegar.

Eu acho que o recado que tem que ser dado da agricultura familiar é: precisamos de política pública, precisamos de assistência técnica, mas precisamos de autonomia. E eu tenho certeza que é isso que estamos construindo a várias mãos, junto com o Poder Legislativo, junto com o Poder Executivo e junto com a sociedade civil organizada. A gente está trabalhando para que essas 700 mil famílias que estão no campo baiano consigam, de fato, ter a política pública como rotina, como têm nesses últimos 13 anos. E se hoje nós temos uma Secretaria de Desenvolvimento Rural, foi porque essa estrada foi pavimentada nos primeiros 8 anos do ex-governador Jaques Wagner. E aqui,

Elisangela, você que representa o mandato dele também, queria aqui registrar a importância do ex-governador Jaques Wagner nessa construção dos primeiros 8 anos, onde nós tínhamos a Superintendência da Agricultura Familiar, pela qual foi possível que o atual governador Rui Costa, com muita sapiência, criasse a Secretaria de Desenvolvimento Rural, que permitiu que a gente integrasse diversas políticas públicas.

Todos lembram que a CAR ficava em um ambiente praticamente isolado. Com certeza, o governador não só criou a secretaria, ele colocou as pessoas certas nos lugares certos. Colocou o secretário Jerônimo à frente da pasta, ter essa ideia naquele momento, porque a capacidade que ele tinha não só de fazer gestão, como ele tem, mas de integrar, que era o momento aquele, e também colocou à frente da CAR um cidadão que tem uma capacidade de gerir, que acho que todos vocês conhecem muito bem, e que foi... eu costumo dizer que a generosidade que ele tem com os demais parceiros... porque a CAR, se ela quisesse andar sozinha, ela andava tranquilamente, pelo poder e a capacidade financeira que ela tem. Mas Wilson deu uma cara à CAR, de generosidade e de acompanhar as diversas estruturas, não só da nossa secretaria.

É por isso que quando a Secretária Fabya falou aqui, falou da irmandade que a gente tem com a nossa secretaria. Então a gente conseguiu, de fato, nesses últimos quatro anos e meio, integrar as políticas públicas. E o desafio nosso é torná-las, cada vez mais, mais acessíveis a cada um de vocês. Então, deputada Fátima, parabéns por esse dia, parabéns por esse ato aqui nessa Casa, nessa Assembleia.

Para encerrar, eu vou falar uma angústia que eu tenho muito aqui nessa Assembleia. Eu acho que vocês têm 3 anos e meio para mudar um pouquinho isso. Apesar de ser uma arte, essa barca que tem aqui, me incomoda muito toda vez que eu venho aqui. Eu fico olhando para cima para ver se eu não estou enganado. Eu não consigo ver um índio ali. Vocês conseguem enxergar um índio ali em cima? Ou uma índia?

Então, em um estado que tem a predominância do povo negro, em uma cidade que tem a predominância do povo negro, você tem ali apenas um negro, porque as baianas que estão ali apenas representam a baiana e não um negro ou uma negra. Isso incomoda muita gente. A gente que vem desenvolvendo políticas afirmativas nos quatro cantos da Bahia, colocando a agricultura familiar em destaque, o povo negro em destaque, as comunidades indígenas, os povos indígenas em destaque, ofertando política pública que nunca foi ofertada e construída a quatro mãos junto com eles, a gente chegar na Casa do povo – onde essa Casa aqui deu uma Comenda 2 de Julho para um índio, ao Cacique Babau – e a gente não ter nessa barca que está aqui em cima a presença de um índio e ainda ter a predominância do povo branco. Nada contra o povo branco, mas a gente precisa colocar também o nosso povo e a nossa raça, o que representa, de fato, o estado da Bahia.

Estamos caminhando a braços fortes com todo o Nordeste que o governador liderou... não digo essa campanha, mas liderando processos de fortalecimento do Nordeste brasileiro, através do estado da Bahia, de toda a envergadura que ele construiu nesses últimos 4 anos. E a gente precisa aprender muito com eles e democratizar tudo que a gente pode fazer.

Essa Casa é do povo e eu encerro aqui, deputada Fátima, lhe agradecendo o convite, lhe dando os parabéns e dizendo que a senhora não é só uma... hoje eu cheguei e fiz a mesma coisa. Não é brincadeira, não. Toda vez que eu vejo a deputada Fátima eu faço o quê, deputada? Eu peço o quê? Fala mais alto, no microfone, para o povo ouvir.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Pede a benção, a benção...

O Sr. JEANDRO RIBEIRO: Então, para encerrar, eu vou pedir aqui, mais uma vez, publicamente, a benção minha madrinha. Que Deus lhe abençoe e que a senhora continue assim, forte, firme e um exemplo para todos nós. É um orgulho imenso tê-la como – não só como deputada do estado da Bahia, deputada estadual – uma madrinha, como um espelho e como um norte a ser seguido.

Muito obrigado. (Palmas)

A senhora não disse “Deus abençoe.”

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Deus te abençoe, meu afilhado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Imagine... a sessão começa com emoção e quase a minha fala vai embora. No meio acontece mais uma outra mensagem e a minha fala falta de novo. Hoje alguém disse alguma coisa com Jeandro e eu falei assim: “Não, ele aguenta porque ele tem Jesus”, porque sempre ele carrega a insígnia do Senhor do Bonfim.

Mas é muito bom a gente receber os elogios. E tenho certeza que também esses elogios são compromissos com aquilo que a gente acredita, que é ter uma sociedade justa, de oportunidades, de dignidade, para os homens e para as mulheres, construída a partir do lugar onde a gente está. A gente não pode querer estar lá em outra cidade. Na cidade onde a gente está, no interior onde a gente está, naquele lugar, aquele lugar tem que ser bom, tem que ser legal, tem que ser ótimo para a gente viver. E é por isso que os nossos cantores prepararam ali uma música que diz “uma casinha branca”. Sempre que eu penso nas casinhas, nas *casonas*, nos casarões, eu lembro da minha irmã.

Eu cheguei aqui e levei um bom tempo para que a casa dela pudesse melhorar. A casa dela, hoje, é maravilhosa, mas foi graças ao empenho de todos vocês que lutaram, que acreditaram e que botaram um presidente da República que se lembrou de preto, de pobre, de mulher e de nordestino. Então essa sessão de hoje carrega essa riqueza. (Palmas)

A gente inaugurou um sistema de água no município de Agustina nessa semana, no domingo, e eu levei minha mãe. Minha mãe não se conteve de ficar sentada na cadeira. Ela, que tem 98 anos, fez questão de levantar, tomar o microfone da minha mão e cantar uma música que a gente sempre cantou. “Povo unido jamais será vencido, povo unido jamais será vencido.” Pode olhar no *Face* de Lúcia Nunes, que tem uma foto lá parecendo uma jovem, mas é uma senhora de 98 anos, que tem o gosto e a felicidade de viver, de cantar, de lutar e de lutar para que a juventude futura possa viver como ela: vida longa e vida saudável.

E vamos ao canto da casinha. *Casinha Branca*.

O Sr. Itamar: Mais uma vez agradecer à senhora, deputada. Obrigada pelo carinho e pelo convite de sempre a todos.

(Procede-se à apresentação musical.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito obrigada a Alex Camargo. É uma alegria ver vocês cantando. E essa música revela tudo que nós queremos para o nosso Sertão, para o nosso Semiárido, para o nosso povo, para o nosso litoral também, para o povo do cacau, do caju e do mel, do bode, do Sertão e do umbu. Não faltou ninguém, não, né? E do licuri! Faltou o licuri. Do Oeste, do Cerrado... que maravilha!

Então, meus companheiros e companheiras, em nome da ALBA, de todos os deputados e deputadas que me acompanharam nesta sessão, de todos os presentes aqui, agradeço às autoridades civis, das senhoras e dos senhores, da imprensa e declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.